

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Sabbado 28 de Maio de 1881

Num. III

Representação das classes

Não ha compromissos politicos, quando se trata do bem geral, quando o paiz reclama o estabelecimento de verdadeiras medidas.

A união das forças consciences, o empenho decidido das classes productoras do paiz, tudo fará, si quizer aproveitar esta occasião, que offerece a reforma da eleição, que veio trazer alguma luz aos nossos negocios.

A provincia precisa de uma reforma, principalmente no serviço da lavoura, que só a terá, si tiver no parlamento homens seus que conheçam seu estado, porque a protecção que anima algumas classes do imperio, ali falta absolutamente, em consequencia sem duvida, do abandono, em que a deixam ficar aquelles que mais deviam cuidar de seus interesses.

E com o estado da lavoura, com sua morte, como se diz geralmente, quem mais perde é o commercio, e este como uma corporação distincta, poderosa mesmo, entre nós, deve reunir todas as forças e fazer vingar candidaturas, que sejam suas garantias para um prospero futuro.

Não durmamos á beira de um abysmo, é tempo de accordarmo-nos do pesado somno da indifferença, contemos com as nossas forças, abramo-nos de uma vez com os compromissos; o que irão fazer por nós homens comprometidos com as classes do governo, homens que só aspiram o poder e nada mais.

A lei actual se presta magnificamente para o triumpho da nossa causa; trabalhemos, empenhem-nos na luta com animo decidido e fê provada, sejamos livres, sejamos consciences.

Temos necessidade de representantes nossos, que dêem incremento ás classes productoras, estas classes esquecidas, aniquiladas por falta de animação e meios reaes de existencia.

O imposto, lembremo-nos do imposto, que é entre nós, um fantasma, porque é iniquo.

Emquanto o Rio Grande progride largamente porque teve até um privilegio por causa da barra, enquanto outras provincias tem tido vida e progresso dados pelos seus representantes, nós morremos á mingoa de

qualquer protecção, e quasi podemos affirmar que não temos tido deputados nas camaras.

Isto não é declamação, pois o clamor é geral, e de todas as classes productoras.

Tratemos de nossos interesses que são tambem os da provincia, os do paiz que pede incremento para alavouara, e muito espera de quem vote os meios necessarios para seu prompto engrandecimento.

Reunamo-nos, procuremos todos os meios de obter o maior apoio possivel para a nossa causa, expondo a sua reconhecida grandeza, e fecundidade futura.

Um palmo de terra é um thesouro no Brazil, e vivemos no entretanto, quasi sem lavoura.

Quem não acompanhará as nossas idéas, quem será surdo ao reclamo das mais vitas e urgentes necessidades da provincia?

De certo que ninguem, em cujo coração palpitava um ardente e decidido amor pela terra, em que vive.

FOLHETIM

23

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POS MARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

A India viveu milhares de annos debaixo de identicos prescripções, e os nossos bens, chamados communaes, ainda são uma lembrança viva d'aquellas velhas tradições legaes, transportadas para o nosso solo pela

emigração asiatica. O direito de venda e de troca não existe na Oceania, senão depois da chegada dos europeos.

Havia tambem feudos e outras propriedades pessoas dos principes e dos reis, e que por isso podiam mudar de mãos pela conquista.

Uma classe de gente que tomava o nome de Arioi, isto é, de alliados, sustentáculos dos Arii ou dos reis, gozavam privilegios sem limites, tinham o direito de se estabelecerem em todas as terras, de possuir todas as mulheres, o seu poder acabava á porta do templo.

Não deixa de ter interesse dizer algumas palavras d'aquella singular associação, que por mais de um lado se assemelha á que na India antiga reunia debaixo de uma mesma bandeira todos os sectarios de Kali, a deusa da devassidão, dos roubos e do sangue.

Segundo uma lenda que se perde na noite dos tempos, certo Oratetefas; a quem se attribue a edificação do grande Maraé de Borabora, é considerado fundador d'aquella sociedade.

Dizem que era um Varaino (mão espirito), isto é, inspirado por algum genio máo.

Aquella sociedade a principio era pouco numerosa; depois estendeu-se como uma rêde por todas as ilhas da Sociedade, e nos ultimos tempos da sua existencia, compunha-se, segundo diziam todos os anciões que fizeram parte d'ella, de quasi uma quinta parte da população total de cada ilha.

A condição de admissão era não criar filhos; devia-se suffocal-os á proporção que nascessem. O candidato se apresentava sarpintado de encarnado. Os chefes não eram recebidos senão com a clausula expressa de não ter descendencia viva.

Havia Ariois de diversas importancias; uns eram criados dos outros que, considerados altos personagens, não tinham outro trabalho senão irem se banhar no rio antes do pôr do sol, depois se coroarem de flôres e abrirem a boca para receberem os alimentos que seus criados de classe inferior eram incumbidos de lhes offerecer.

Havia communismo de mulheres. A vida

É apertar com o eito

(Conclusão)

Invade o paiz um sentimento de máo estar geral. As forças activas da nação opprimidas por legislação e practicas anti-economicas e oneradas com impostos esmagadores, retrahem-se desanimadas: as fontes da produção se estancam; todas as pessoas que podem, abandonam as industrias productivas e procuram encostar-se ao orçamento do Estado, quer como empregados publicos, quer como interessados em empresas subvencionadas pelo Thezouro Nacional, quer finalmente, como possuidores de apolices da divida publica. Eis a consequencia natural da absorção pelo Estado da maior parte dos lucros da produção.

A exportação do paiz, unico indicio que existe, na falta dos precisos dados estatisticos, do estado da produção, não apresenta augmento apreciavel desde o exercicio de 1868—1869, época em que o seu valor se elevou a..... 207.722:633\$000, contra 204.057:000\$ em 1878—1879.

A lavoura, fonte quasi exclusiva da produção e da renda publica, clama pelo auxilio do Estado que ella propria sustenta, não reflectindo que dos seus proprios recursos deve sahir o unico auxilio pecuniario que o Estado lhe póde proporcionar.

A sua situação afflictiva tende a aggravar-se com o prolongamento da administração anti-economica dos negocios publicos, com a extinção progressiva do trabalho servil, desacompanhada de providencias destinadas a substitui-lo e com os esforços feitos

para supplantar o nosso café e assucar nos mercados dos Estados-Unidos com os productos do Mexico, das Antilhas e da America Central.

E' insustentavel a situação que acabamos de esboçar. Senão tratarmos de pôr-lhe um termo, ella se desmoranará por si mesmo, acarretando as mais funestas consequencias. O exemplo da Turquia, no Egypto e de outras nações imprevidentes, deve servir-nos de aviso.»

(Do Jornal do Agricultor.)

Chegou hontem do norte da provincia no vapor *S. Lourenço*, s. ex. o sr. presidente da provincia.

Veio tambem de passagem o nosso particular amigo e conterraneo Dr. Duarte Paranhos Schutel.

Conforme estava annuciado, deu na quinta feira sua recita mensal o *Club 1º de Março*. A representação correo muito animada, sendo os amadores que nella tomarão parte, chamados á scena no final de cada acto, e muito applaudidos.

Quer-nos parecer que a *Côrda Sensivel* será vista com prazer pelos socios do club ainda outra vez.

BOA CAÇADA !

Ha dias prevenimos aos srs. vadios e jogadores que a quadra não lhes corria favoravel, com o que não fizeram caso, e o resultado foi que na quinta-feira, á luz mais brilhante do sol, forão parar no xadrez 7 srs. jogadores. Foi assim o caso.

Tendo o sr. subdelegado do 1º districto tido denuncia, de que existia na rua do Rosario, uma casa de jogo, para lá dirigio-se ante-hontem, ás 11 horas da manhã, e apprehendeu em flagrante delicto os seguintes individuos: Francisco Damasio de Souza, dono da casa, Hippolyto da Costa, Manoel da Silva, Manoel Symplício, Augusto Leocadio da Conceição,

Sollidonio Vicente e Nazario Soares, que forão soltos hontem, ficando multado, na forma da lei o dono da casa.

Na quarta feira o sr. delegado da policia fez prender um ratoneiro, chamado Antonio Francisco de Oliveira, homem branco e robusto.

Este individuo é useiro na ratonice; na quarta feira elle tomou para sua victima um pobre roceiro, de quem se fez conhecido e acompanhou ás lojas, em que este comprava alguma cousa. O roceiro tendo de preparar sua canôa, deixou os objectos que comprou todos guardados em uma loja de fazenda, para vir buscá-los quando estivesse para retirar-se. Chegada esta occasião vai buscar o quetinha deixado, e calcule se qual foi o seu desapontamento quando o dono da loja lhe disse:

—Pois você já mandou buscar tudo, como vem pedir segunda vez?

—Eu, sr., nada mandei buscar!

—Pois aquelle homem que vinha com você ainda agora veio buscar tudo de sua parte.

A victima foi queixar-se á policia, e o sr. delegado deu todas as providencias, e as 5 horas da tarde estava o ratoneiro recolhido ao xadrez e todos os objectos roubados entregues a seu dono.

Isto é que se chama policia.

Em logar competente publicamos um annuncio da *Companhia Zootechnica e Agricola do Brazil*, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Esta companhia propõe-se fazer uma reforma radical, com especialidade, no nosso serviço agricola, educando o maior numero possivel de crianças para esse fim.

Recebemos com o referido annuncio, um prospecto contendo as bases dessa companhia, algumas das quaes já publicamos no nosso numero anterior.

Acha-se no nosso escriptorio uma lista para subscrições de acções para essa companhia.

Convidamos portanto ás pessoas que quizerem concorrer para esse grande melhoramento das classes pobres e libertos, a compa-

era uma upa-upa (goza) perpetua, dividida entre a devassidão, a embriaguez e a dansa.

Reputava-se infame e era expulso da sociedade o Arioi, que, tendo-lhe nascido um filho, não o matava immediatamente.

Os Ariois iam tambem ao templo e oravam com a mesma regularidade.

Conforme as classes, gozavam de privilegios: podiam, por exemplo, apropriarem-se de certos productos sem os pagarem; e reuniam-se diante da porta dos chefes para receberem d'elles fazendas para se vestirem, visto como nada fabricavam.

Mas aquella idolencia dos Ariois não passava dos tempos de paz, sem o que os seus privilegios e a duração da sua sociedade seriam inexplicaveis.

Eram os mais fieis companheiros do rei, e de ordinario os mais braves, um verdadeiro viveiro de guerreiros, que se recrutava, mas não se reproduzia.

O que, porém, explica a duração e o augmento dos Ariois, é que nunca foi associação politica.

Jámais se afastavam da subordinação devota aos seus chefes; acompanhavam-n'os nas suas empresas, e encontravam seus consocios no campo inimigo, sem que por isso se batessem com menos valor.

Pelo contrario, quando Ariois de campos contrarios travavam a peleja, o combate somente cessava pela destruição completa de um dos dois partidos.

Eram guerreiros que nos tempos de paz descansavam no meio de delicias e abusavam de todos os prazeres, sem contudo procurarem nunca evitar as luctas que viessem perturbal-os no gozo.

Os Ariois jámais poderiam fazer sombra aos principes, a que serviam, por isso que, não tendo familia, nem filhos, nem parentes, nada tinham que pudessem excitar-lhes a ambição.

Eram companheiros, guardas dedicados jámais pretorianos.

Os Ariois tinham um Arii-Maroura, ou rei de cinto vermelho, escolhido entre os socios de primeira classe.

Quando morria o rei, o seu successor ia a todas as ilhas, afim de ser reconhecido em cada Maraé principal.

Quando aquelle rei encontrava um homem que lhe agradava, amarrava-o com o seu cinto e o creava Arioi.

Em todos os outros casos, aquelle que aspirava a ser Arioi soffria um exame, na dansa e manejo das armas, devia ter boas maneiras, e ser valente na guerra; tinha de jurar que materia todos os filhos, que era a condição *sine qua non* para ser Arioi.

A só tentativa de salvar um filho era bastante para que um Arioi fosse expulso da sociedade.

Nada se podia recusar a um Arioi de classe superior; tinha elle o direito de tomar tudo o que lhe conviesse, fructos, animaes, casas e melheres.

O Arioi inferior era obrigado a pedir; havia a obrigação de se lhe darem, não as cousas que pedia, mas as similares. Se pedia a casa do seu hospede, podia-se-lhe dar uma cabana menor; se pedia a mulher do dono da casa, offerecia-se-lhe outra.

recerem no nosso escriptorio, onde serão cabalmente informados a respeito do fim grandioso da mesma companhia, e interesses que poderão auferir os accionistas.

O sr. fiscal mandou, como annunciamos remover as immundicies da fonte da *Bulha*, porém só aquella providencia, e em abandono como tem estado aquelle logar, acha-se, como proposito dos moradores daquellas immedições, completamente cheio de despejos que repugnam e vedam a todos a passagem por ali.

O damno deve ser grande para a saúde publica, e pedimos continuadas providencias.

Chamamos a attenção das auctoridades competentes para dois individuos, um que é escravo do sr. João Correa, e outro que vive constantemente no nosso mercado e suas immedições.

Estes individuos andam quasi nus, expostos assim ás vistas de todos que apparecem naquelles logares.

E' de toda a conveniencia e utilidade publica que cessem esses escandalos em uma capital, a que quotidianamente affluem passageiros nacionaes e estrangeiros, que a tal vista ficarão fazendo de nós uma triste idéa.

Do homem branco, doente, paralitico, já temos fallado muitas vezes, e a voz da caridade ainda não foi despertada.

Será bom que se excogite um meio de livrar as vistas publicas de scenas menos decentes.

Consta-nos, por pessoa vinda de Lages, que na noite anterior ao dia, em que o sr. capitão João Francisco Duarte de Oliveira, tomara posse do cargo de delegado da policia, fugiram todos os presos da cadeia daquelle cidade.

DIZIA-SE HONTEM...

...que a causa *Oliveira* vae ás mil maravilhas...

...que os *orgãos* politicos da Laguna abraçam os seus interesses...

...que os *Lezistas* já perderam as esperanças...

...que quem quer vae e quem não quer manda...

...que os srs. Mafra, Pitanga e Silveira de Souza ainda consultam entre si...

...que estes candidatos vão ser escolhidos a sorte pelo directorio liberal...

...que o sr. Moreira está convidado para o desempate no caso que elle se dêr...

...que o sr. Taunay já ficou á margem...

...que em consequencia disto, o sr. Peixoto que tambem é Taunay abriu a sua caderneta e escreveu o seguinte...

...que os politicos da terra em tantos de maio de 81 viraram casaca...

...que muitos respondem ás cartas do sr. Taunay e no mesmo dia que o fazem, declaram-lhe guerra surda...

...que as arvores da praça tudo contaram a s. s...

...que o espirito da vingança vae este anno ser excessivo...

...que á força de illudir a lei, os governistas serão illudidos...

...que a provincial espera ordem para pagamento, principalmente aos professores, com cinco mezes de atrazo...

...que a miseria attingio já ás repartições...

...que algumas destas têm tambem dois mezes de atrazo...

...que as interinidades e a falta de fiscalisação nas rendas, darão com a provincia em ruínas...

...que tudo isto acontecerá, sem que alguem se mova...

O jury nomeado em Portugal para julgar as poesias portuguezas, que concorreram ao certamen, recebeu tres composições poeticas, d'entre as quais julgou digna do premio estabelecido pela academia hespanhola, a que tem por thema: *Sol lucet omnibus*. Aberta a cedula que tinha o nome do escriptor, viu-se que era Francisco Gomes de Amorim o autor da poesia laureada.

O Dr. Knighthon mostrou por meio de uma estatistica, que o numero dos suicidios augmenta extraordinariamente na Europa.

Na Italia houve um augmento de 30 a 37 por cada milhão, annualmente; na Belgica, de 39 a 68; na Suecia e Noruega de 39 a 80; na Austria, de 70 a 122; na França, de 52 a 149; na Dinamarca, de 213 a 258.

Em New-Jork, no anno passado, a sociedade de suppressão dos vicios (*for the suppression of vice*) destruiu 25.564 libras de figuras obscenas.

Mandou prender 147 pessoas que negociavam com publicações immoraes; fez pagar 55.656 dollars de multa pelo mesmo crime, e confiscou 1.316 e 98 cantigas obscenas.

O schah da Persia mandou de presente ao novo czar da Russia uma espada do valor de 8.000 libras sterlingas, e á czarina um magnifico anel de turquezas.

CARTAS POLITICAS

I

Querido sobrinho José Caputera

Brejo, 36 de Maio de 1881.

Cá no meo cantinho, feliz, muito feliz com as experiencias do mundo e dos homens que tenho adquirido, não devo ao entretanto, meo caro José, deixar de dirigir-te algumas linhas, inspiradas nesta natureza livre e expansiva das mattas virgens que cercam minha humilde habitação.

Estás, segundo sou informado, mettido na politica, e és um liberalso afamado. Oh! que grandezas te cercão... faço idéa como não estarás soberbo dessa tanta lida e afan que costumam acompanhar a todo o homem politico.

Talvez já nem te lembres do velho Felisbino, daquelle que tantas vezes acalentou-te nos braços, e beijou-te á fronte infantil, predizendo-te um futuro grandioso.

Talvez. estás tão longe, cercado de tantas influencias, cabalista, eleitor, talvez escriptor publico, talvez candidato á alguma cadeira no parlamento.

Pois bem. Como teu tio que muito te estima, e deseja ver-te feliz, considerado, respeitado, bemquisto e amado por todos, resolvei escrever-te algumas linhas, que não serão as ultimas sobre o modo porque te deves haver em todas essas cousas, em que por vontade, te achas envolvido.

Não obstante a distancia em que me acho da capital, como sempre me restão algumas horas de descanso, do meo trabalho afanoso da lavoura, consigo algumas vezes, enfiar-me do que se passa pela cidade, com a leitura de alguns jornaes trazidos d'ahi por alguns meos visinhos.

Sei de alguns candidatos que se apresentam á deputação geral, e si não me engano já li, creio que no *Commercio* que ha tantos deputados em projecto, quanto é o numero de eleitores conhecidos, e isto acho provavel, porque hoje mais do que nunca a modestia e a decencia são palavras mortas.

Tenho lido tambem que uma commissão do commercio intenta apresentar deputados.

Que balburdia não vae por esta capital! que desasoço! que intrigas! que lutas! que esperanças! que vinganças! que promessas! que miseria e que desgraças!

Sim, meu sobrinho, tudo isso é de suppor que por ahi reine, quando por cá, que poucos são os eleitores, porque a nossa profissão laboriosa, util e aliás rendosa deixou desta vez de figurar nas urnas eleitoraes, ha gravissimas questões, quanto mais lá que é o foco das luzes e da civilisação...

Em outras épocas para um homem apresentar-se deputado, era preciso ter trabalhado muito e beneficiado o povo—hoje qualquer se julga com esse direito, dá por pães e por pedras, e zas... no parlamento.

Nesse mesmo teo partido já houve um illustrado, doutor, escriptor e fallador, que sendo eleito, com a palavra na camara dos srs. deputados, concebeo tres vezes e nada deu á luz. No partido conservador tem havido tambem identicos representantes.

E' o caso de dizer-se cá e lá más fadas ha. Estás ligado á uma parcialidade politica, e é este todo o teu erro, porque a lei do voto directo acabou com os chamados compromissos, com os votos promettidos ou comprados, que vêm a ser quasi a mesma cousa.

Vê bem como te encaminhas nas tuas lutas politicas, que partido seges para te encontrares bem com a consciencia, que afinal de contas é a unica cousa, com que ficamos depois de todos os erros e diabruras que commetemos em nome da politica.

Os povos antigos mais sabios do que nós iam buscar nas officinas do trabalho os homens que deviam guiar-os, tu e teos compaheiros vão buscar na politica, os legisladores.

E o que é a politica, como tem se tornado ella no imperio? A desgraça do paiz, a morte da industria, da lavoura e das artes.

Quando fores levar teo voto á urna, reflecte bem, vê em quem votas; não te ceguem conveniencias, porque destas trevas é que está escuro o paiz.

Não te illudam os pergaminhos.

Muito pouca instrucção e muita experiencia para os negocios do Estado, do que pouca experiencia e muita instrucção.

Tenho-me sympathisado assaz pela causa do commercio, porque realmente a lavoura é uma fonte de riqueza nossa, que precisa ser protegida para nos dar o que tem dado em outros paizes, como nos Estados-Unidos etc.

Será sem duvida, uma idéa retrogada para ti, que está ligado á uma parcialidade, e miras talvez como os teos collegas as altas regiões do poder, para de grandes alturas olhares o povo, que se agita nos seus afazeres quotidianos como formigas que preparam as provisões do inverno e quando estabelecidas nas suas habitações, tranquillitas e felizes pelo trabalho da vespera, eis que grandes chuvas lhes carregam casas e provisões, e as cigarras que só cantam e perturbavam o seu pacifico somno, locupletam-se de tudo que fôra accumulado com tanto trabalho.

Tem o cuidado de não seres cigarra, trabalha, porém trabalha livremente, com o espirito na lei e o coração cheio de bons sentimentos, para que não se diga que José Caputera, sobrinho do velho Felisbino, é também um velhaco, que illude a fé popular.

Considera bem que as couzas do paiz não vão tão boas como talvez penses, cá pelos sitios ha uma indifferença grande em politica, e em certo ponto acho razoavel, porque os partidos, que se esperava que desaparecessem com a nova lei, cada vez são mais extremados, e nem dão lugar a reflexão dos electores.

Corre por aqui que ha cartas da corte que recommenlão para representantes da situação João Silveira e Mafra, pondo de parte um dos idolos do partido liberal, o dr. Pitanga.

Faço idéa que alvoroço não irá por ahí, que ciladas, que invenções e illusões terríveis...

Pelo Espirito Santo lá irei, e terei occasião de conversar com alguns antigos e velhos amigos. A's vezes tenho saudade dessas tantas horas agradaveis e proveitosas, em que com elles me entretinha, porém ao mesmo tempo, lembrando-me dessa velha e carunhesosa companhia, a politica, que tantos males tem acarretado aos poucos dias que me restam, pelas ciladas e falsidades atrozes de amigos enganadores, corta-se-me o coração e foge-se-me toda a vontade até de ver os poucos bons amigos que me restam e ainda vivem na capital.

Todavia lá irei, porque mesmo quero ver de mais perto algumas disputas e questões, dessas que sóem acompanhar ás causas politicas.

Muita cousa boa tenho para contar-te, e offerecer-te como vivo exemplo para seres menos atilado em politica, e mais prudente nos compromettimentos, que hoje mais do que nunca em face da lei directa, é facto grave, gravissimo, que affecta todos os reaes interesses no-sos e do paiz.

Politica, meu caro, não é para todos digerir. Quem foi acostumado como tu, pacificamente, sem traições, sem ciladas, sem crimes, não poderá, sem gran le perda de costumes, abraçar a politica.

Si tens pretensões, então dobrará mais o teu cuidado. Eu te farei entrar no verdadeiro caminho, visto que fui o teu educador.

Teo tio que muito te estima.

Felisbino do O

GENOVEZAS

Deita-se em uma terrina 200 grammas de assucar, 6 ovos inteiros, 125 grammas de farinha, parte igual de amendoas doces pizadas, parte igual de manteiga fresca derretida e um pouco de sal. Ajunta-se tudo e bate-se bem batido de maneira a obter-se uma massa bem ligada e leve que se estende quasi da espessura de uma moeda de prata de di. mil réis, sobre uma folha de fóno. Faz-se cozer ao fóno a um bom calor. Depois de cozida e de boa cor, corta-se as genovezas

em fôrma de meia-lua, de rhombo, de rodella e ornão se de assucar em pó deluido com clara d'ovo. Faz-se depois seccal-as na estufa.

CONSERVAÇÃO DO TOUCINHO

O seguinte processo é pouco dispendioso e facil a pôr-se em pratica. Depois do toucinho estar no sal, durante 12 ou 15 dias, tira-se para collocar-se em uma caixa que possa conter tres ou quatro peças, tendo-se o cuidado de deitar-se uma camada de feno no fundo da caixa e de envolver cada peça de toucinho de uma outra camada de feno. Quando a caixa estiver bem cheia e calcada de feno por todos os lados, fecha-se e deposita-se em um lugar secco ao abrigo dos insectos e sobre tudo dos ratos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

Nós abaixo assignados agradecemos de coração á todas as pessoas que se dignarão assistir á uma missa que pelo eterno repouso da alma da esposa de nesso presado amigo, residente na corte, Joaquim José Ferreira Borges mandámos celebrar na igreja do Rosário segunda feira 23 do corrente.

Desterro, 27 de Maio de 1881.

JOÃO DE DEUS DO NASCIMENTO
CAMILLO FRANCISCO ROSA
GERALDO FRANCISCO DA COSTA
FLORIANO

Logogripho historico

OFFERECIDO AOS REDACTORES DO «COLOMBO», COM ESPECIALIDADE AO SR. VIRGILIO VARZEA

Era tão agigantada
D'este guerreiro a estatura
Que sempre a pé caminhava
Por não ter cavalgadura 5, 2, 1, 1
Anciosos partem ambos
A cara irimã procurando,
Um vai por terra, mas este
Verás os mares sulcando 7, 6, 5
Nos tempos, que não são nossos
Era festim grandioso
No templo, em que tinha o pobre
Digno lugar muito honroso 4, 2, 3, 6

Conceito

Os mares dominava conquistando,
Mas, vencido a final (que negra sorte!)
Expirou entre viboras cantando
O altivo canto de morte!

Desterro, 27 de Maio de 1881.

Catharino.

EDITAES

Venda de terras

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo etc.

Faço saber que por este juizo se ha de vender em hasta publica, á porta da sala das audiencias no dia 9 do mez de Junho p. futuro, pelas 11 horas da manhã, duzentos e trinta metros (230) de terras de frente no lugar denominado Fazenda, na freguezia do Ribeirão, fazendo frente a estrada publica, e fundos aos mangues, extremando pelo Norte com terras dos herdeiros de Manoel Vieira Pamplona e pelo sul com o caminho do pasto da fazenda, avaliado cada metro á quatro mil réis, e todos por nove cent e vinte quatro mil réis (924\$000), dados para pagamentos

dos credores tenente-coronel Domingos Luiz da Costa e Luiz Joaquim de Souza Vieira, no inventario da finada Maria Antonia da Silva, de que é inventariante seu marido Manoel Pires Bello, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outro de igual theór, que será affixado no lugar de costume e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Desterro, aos 19 dias do mez de Maio de 1881.—Eu Antonio Thomé da Silva, 2º escriptivo de orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

Consulado Provincial

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho proximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O administrador thesoureiro, ANTONIO LUIZ DO LIVRAMENTO.

ANNUNCIOS

COMPANHIA ZOOTECHNICA E AGRICOLA DO BRAZIL

Capital social 1:500:000\$000

EM 150:000 ACCÕES DE 10\$000

AUTORIZADA PELO DECRETO IMPERIAL N. 7805 DE 26 DE AGOSTO DE 1880

Fundação de cinco estabelecimentos agricolas com escolas theoricas e praticas para 1.509 alumnos; grande criação de animaes e cultura de todos os productos, segando as zonas agricolas onde estiverem montados.

Um dos estabelecimentos será perto da corte, dous nas provincias do norte e outros dous nas do sul.

Mostram as bases e recebem a subscrição por especial favor, todas as camaras municipales do Imperio, todas as mezas e collectorias de rendas geraes, e todas as agencias do correio.

Para maiores informações no escriptorio da companhia.

16 RUA SETE DE SETEMBRO 16
Rio de Janeiro

COSINHEIRO

Precisa contratar um bom cosinheiro, o Jorge Favier, no mercado.

PODADOR E JARDINEIRO

Quem precisar dirija-se a Victor Antonio Ceruzzi, á rua do Brigadeiro Bittencourt n. 6.

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCEPE 30

QUEIJOS DO REINO

Typ. Commercial — rua da Constituição